

A mais rentável

SP expande produtividade da cana-de-açúcar com tecnologia, pesquisa e clima favorável



+ Páginas 6 e 7

O segundo no país

Estudo pioneiro no Cerrado paulista quantifica carbono no solo favorecendo conservação

+ Páginas 2 e 3

Número pode aumentar



São Paulo tem quase 2 mil criadores autorizados de abelhas nativas sem ferrão

+ Páginas 4 e 5

O segundo no país

Estudo pioneiro no Cerrado paulista quantifica carbono no solo favorecendo conservação

Projeto do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) mede estoque em áreas com manejo de fogo e onde a supressão da queimada levou à deformação



Órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, conduz pesquisa em conjunto com cientistas estrangeiros

O DEFENSOR

Momento Agro
Com circulação mensal

Jornalista Responsável:
Gabriel Silvestre Bagliotti
(Reg. MTE nº. 66972/SP)

Uma publicação da:

Nova Dimensão Editora
Ltda.

www.odefensor.com.br
jornalodefensor@gmail.com

"Artigos assinados não
representam necessa-

riamente a opinião do
jornal."

Colaboraram nesta edição:
**Nathalia Davoglio
Sabbatini e Gabriel
Bagliotti**

Por: Portal do Governo

Um estudo pioneiro no país e no exterior, conduzido pelo Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA), órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), quantifica o estoque de carbono subterrâneo em diferentes tipos de vegetação e

práticas de manejo no Cerrado. Além de pesquisadores do IPA, o projeto conta com a participação de cientistas do Brasil, dos Estados Unidos e da China.

Intitulado "Efeitos do fogo e de sua supressão sobre a estrutura, o estoque de carbono, a composição e a biodiversidade da comunidade

de vegetal no gradiente fisionômico do Cerrado", o projeto é mais uma etapa de estudos realizados em unidades de conservação estaduais há décadas. Desde 1987, em Assis, é feito o monitoramento das perdas de biodiversidade e comprometimento dos serviços ambientais devido à supressão total



Foto: Google

do fogo por mais de 50 anos no Cerrado, que é um bioma adaptado e dependente do fogo para sua conservação.

Em Águas de Santa Bárbara, onde há queimas experimentais controladas, a pesquisa vem sendo feita, desde 2015, para definir as melhores práticas de manejo do fogo no Cerrado. O pioneirismo da pesquisa de quantificação de carbono reside na forma como o estudo é conduzido, que utiliza equipamentos inovadores como um radar que detecta raízes grandes e profundas.

Em conjunto, as pesquisas realizadas nas duas unidades têm comprovado que, sem fogo, o Cerrado perde diversidade de plantas e animais e tem a recarga

hídrica reduzida. Além disso, com base nos primeiros dados do novo projeto em andamento, é diminuída a proporção de carbono nas raízes e no solo. Essas áreas não queimadas também perdem as espécies com maior proporção de raízes em relação à sua parte aérea. Os pesquisadores trabalham para medir essa diferença, quantificando o carbono a partir de amostras de solo e raízes coletadas em diferentes profundidades.

“É importante destacar a singularidade da abordagem multidisciplinar das pesquisas realizadas nas últimas décadas, que agora dão um passo adiante com a quantificação do carbono nas raízes e no solo. É um experimento único

no Brasil e no mundo”, afirma a pesquisadora do IPA e coordenadora do estudo, Giselda Durigan, ao acrescentar que os estudos anteriores incluíram flora, fauna, propriedades dos solos e hidrologia.

Histórico da pesquisa

Os trabalhos desta etapa de quantificação do carbono abaixo da superfície do solo foram iniciados em junho e irão até meados de agosto. Em 2024, nova expedição será realizada para dar continuidade à amostragem, que precisa acontecer durante a estação seca. As conclusões virão apenas depois dessa fase, quando será possível demonstrar a quantidade de carbono estocado pelos diferentes tipos de

vegetação do Cerrado paulista, desde um campo aberto até o cerradão.

O cerrado abrange 13 estados, em uma área de 200 milhões de hectares. Deste total, 211 mil hectares estão no Estado de São Paulo, o que corresponde a savana mais rica em diversidade do mundo e o segundo maior bioma do país, superado apenas pela Floresta Ama-

zônica.

Sobre o IPA

O Instituto de Pesquisas Ambientais do Estado de São Paulo (IPA) conduz pesquisas científicas que orientam as diretrizes para a elaboração de políticas públicas nas áreas prioritárias de restauração ecológica, bioeconomia e uso sustentável dos recursos naturais. Seus experimentos representam

mais de 50 anos de pesquisa em melhoramento genético, restauração de ecossistemas, manejo sustentável e conservação da biodiversidade. Os profissionais e pesquisadores (botânicos, geólogos e florestais) buscam integrar as pesquisas ambientais e estruturar a gestão do patrimônio científico no Estado de SP.

Zé Trator

Compra e Venda de Tratores

(16) 99743-1815



Av. Vicente J. Parise
esquina Av. João Perissinote
Taquaritinga - SP

Número pode aumentar

São Paulo tem quase 2 mil criadores autorizados de abelhas nativas sem ferrão

Espécie presta importante serviço ambiental, além de ser fonte de renda para os criadores



Ninho de Jataí
Tetragonisca angustula

Por: Portal do Governo

As abelhas nativas, também conhecidas como abelhas sem ferrão, são pequenas, mas desempenham papel gigantesco na natureza. Elas podem ser responsáveis por até 90% da polinização da flora nativa, dependendo do ecossistema. O Brasil é um dos locais com maior ocorrência, com cerca de 250 espécies, sendo que, no Estado de São Paulo, 54 já foram identificadas.

Estabelecida em 2021, a categoria de fauna silvestre “meliponário” regulamenta a criação de abelhas nativas sem ferrão no Estado. Com isso, os criadores podem fazer o manejo reprodutivo para a formação de novas matrizes, comercialização dos produ-

Cadastramento no sistema da Secretaria do Meio Ambiente, Logística e Infraestrutura está aberto até dezembro



Fone/Fax: (16) 3253-2939 | 3253-3952

Rua José Guerra, 65 | Centro
Taquaritinga/SP

www.safarifertilizantes.com.br

tos, além de atividades de educação, serviços de polinização, pesquisa científica e conservação da espécie. Até o momento, 1.973 meliponicultores paulistas possuem autorização, mas o número pode crescer, já que o cadastramento para criadores no Sistema Integrado de Gestão da Fauna Silvestre (GeFau), da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), encerra em dezembro deste ano. Nesta etapa, o objetivo da Semil é o de formar uma base de dados abrangente sobre o tema, o que permitirá a elaboração de políticas públicas específicas no futuro.

“O objetivo principal é o de conhecer o universo dos criadores e obter dados específicos sobre a criação das

abelhas sem ferrão, como as espécies e a origem das colônias, além de proporcionar segurança para quem exerce a atividade”, explica Dionete Gonzalez Meger, diretora do centro de fauna silvestre “ex situ”, da Coordenadoria de Fauna Silvestre (CFS), ao destacar, também, a relevância das abelhas na cadeia ecológica. “Elas são imprescindíveis para a regeneração das matas e, portanto, do equilíbrio dos ambientes onde ocorrem”, completa.

Escriturária da Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (Apoena), Thalita Aguiar cadastrou-se há oito meses para a instalação de um meliponário de abelhas nativas sem ferrão em área de reserva florestal, nas margens

do rio Paraná, e já colhe resultados. Ela destaca a importância do cadastramento. “A plataforma facilita a navegação e o acesso às informações é eficiente. Cadastrar-se nesse sistema proporciona uma experiência positiva e eficaz para o crescimento da comunidade de criação de abelhas”, avalia. “Isso fortalece os meliponários, que compartilham conhecimentos e experiências para promover a preservação e o desenvolvimento dessa prática”.

Meliponicultor em Presidente Epitácio, Alan Trevisan destaca a importância da atividade para o surgimento de novas colônias e a reintrodução da espécie em áreas de restauração florestal. “Atualmente criamos em torno de dez espé-

cies endêmicas da região. Queremos ainda estimular a reprodução para que possamos reintroduzir esses enxames em áreas de reflorestamento, que antes existiam em abundância e hoje com o desmatamento quase não vemos mais”, avalia. “Nosso objetivo principal é a educação ambiental, para que por meio de informação seja possível conscientizar sobre a importância da preservação das abelhas”, completa.

Regularização

O cadastro é autodeclaratório, tem validade por 10 anos e deve ser atualizado sempre que houver alguma mudança. Os interessados em obter autorização na categoria de fauna silvestre chamada “Meliponário”, podem acessar o Sistema Integrado de

Gestão da Fauna Silvestre (SIGAM) no ícone GeFau. O banner “Meliponicultor” mostra as informações necessárias, como a lista de espécies que ocorrem no Estado para criação e o manual do meliponário com um passo-a-passo para a realização do cadastro.

Acesse aqui: https://bit.ly/cadastro_meliponicultor

Sobre meliponíneos

Apesar de chamadas de abelhas sem ferrão, as abelhas nativas, meliponas ou simplesmente “meliponíneos” possuem ferrão, mas por ser atrofiado, não é utilizado por elas como estratégia de defesa. Na grande maioria são abelhas mansas e não apresentam riscos para os seres humanos. As espécies de meliponíneos uti-

lizam diversos locais para construir seus ninhos. Podem-se encontrar ninhos expostos, ou parcialmente expostos, em troncos e ocos de árvores vivas ou mortas, em fendas entre rochas (paredões rochosos), cavidades feitas por outros animais, como os ninhos de aves, cupinzeiros, ou no solo, como nos ninhos de formigas abandonados. Existem espécies que conseguem construir seus ninhos em ambientes antropizados, como em paredes de alvenarias, em telhados ou qualquer outra estrutura na quais proporcionem as condições adequadas para espécie, como até mesmo em caixinhas de campainhas, como é o caso da mirim-preguiça e da jataí.



Foto: Canva

A mais rentável

SP expande produtividade da cana-de-açúcar com tecnologia, pesquisa e clima favorável

Produção paulista deve subir para 78,5 t por hectare em 2023, de acordo com previsão do Instituto de Economia Agrícola do Governo do Estado



Divulgação/Secretaria de Agricultura e Abastecimento

MASSEY FERGUSON
NEW HOLLAND
JOHN DEERE
VALTRA

MECÂNICA AGRÍCOLA
BOLACHA
peças e serviços

Peças originais e paralelas para toda linha de tratores nacionais.

Fones: 16 3252-3698
99781-7014 | 99991-4430

mecanicabolacha@gmail.com
Av. Vicente José Parise | 33-A | Taquaritinga | SP

Por: Portal do Governo

A cana-de-açúcar está entre as 17 das 29 principais safras agrícolas paulistas que terão aumento de produtividade em relação ao ano passado, segundo a mais recente previsão do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), órgão do Governo do Estado. Com mais

tecnologia e pesquisas de ponta, o agronegócio estadual está produzindo mais por hectare cultivado, o que também proporciona redução de custos no campo.

São Paulo lidera a produção sucroalcooleira no Brasil, que é o maior produtor mundial. Nos sete primeiros meses de 2023, o setor lidera as exportações no

agro paulista, chegando a US\$ 4,85 bilhões – o açúcar representou 87% do total. O crescimento foi de US\$ 1,07 bilhão em comparação ao mesmo período, quando as exportações alcançaram US\$ 3,78 bilhões.

Cultura mais rentável no valor exportado pelo agro paulista, a cana tem acréscimo de 2,2% na produção

até o momento na safra 2023/2024. Se no ano passado a média colhida foi de 76,8 toneladas de cana por hectare, a produção de cana em São Paulo agora alcança 78,5 toneladas na mesma área.

A melhora está intimamente ligada à estrutura logística, científica e tecnológica de São Paulo, aliada a um clima favorável, explica Mauro Xavier, diretor do Centro de Cana do Instituto Agrônomo (IAC) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento da gestão estadual.

Segundo ele, é possível sintetizar em cinco os fatores-chave para o sucesso da produção paulista. Um deles é a infraestrutura logística, com modais de transporte abundantes e variados que incluem o porto de Santos, principal polo exportador do açúcar no Brasil.

A presença de grandes polos abastecedores da indústria de processamento de cana nas regiões de Ribeirão Preto, Sertãozinho, Piracicaba e Araçatuba também é um aspecto a favor do agro paulista. São Paulo concentra 171 usinas sucroalcooleiras, quase a metade das 360 em funcionamento no Brasil.

São Paulo também possui importantes instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico associadas a grandes universidades, como USP, Unesp e Unicamp. A aplicação de tecnologia de ponta e a alta qualificação de mão de obra para o setor melhoraram a qualidade da produção nas lavouras e também na agroindústria, elevando o valor agregado do agro em São Paulo.

O professor também destaca a atuação das associações e cooperativas privadas do setor, como a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica), Coopersucar, União Nacional da Bioenergia e Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil. As instituições representam um grande número de produtores que abastecem as usinas de processamento.

Na safra atual, São Paulo também se beneficiou de uma boa temporada de chuvas com volume e distribuição, o que possibilitou o cultivo da cana-de-açúcar com menos irrigação mecanizada. “Poder fazer isso em áreas de sequeiro é uma contribuição natural do ambiente”, explica Xavier.

Segundo o professor, a topografia paulista permite a mecanização padronizada de processos agrícolas desde o preparo do solo até a colheita. Isso aumenta o rendimento da produção e também reduz impactos ambientais, uma vez que dispensa o processo de queima da cana para a colheita.

Melhoramento genético

Um foco importante da pesquisa paulista é o melhoramento genético. Desde 1933, o IAC desenvolve um programa de aprimoramento de variedades de cana. A pesquisa é importante para entregar variedades com mais tolerância a pragas e doenças e atualizadas às necessidades da indústria moderna, diz Xavier.

O pesquisador explica que outro objetivo é aumentar a quantidade de colmos – caule que liga as raízes

até as folhas – de cana por hectare, com um ideal de 85 mil a 100 mil. “Nosso foco é em variedades de alta capacidade de manter a população de colmos ao longo dos cortes com uma longevidade maior”, explica.

As canas plantadas costumam ser aproveitadas por até cinco ciclos de cultivo, em média. A cada safra, a cana é cortada e cresce novamente para a próxima colheita. O melhoramento genético e o manejo agrônomo contribuem para ampliar a longevidade dos canaviais, o que ajuda a diluir os custos de produção.

As pesquisas também buscam outras melhorias, como aumentar o potencial de acúmulo da sacarose e identificar variedades com crescimento mais ereto para reduzir a quantidade de impurezas nas plantas. “O maior custo que existe para produzir uma tonelada de açúcar está nos processos agrícolas. Então, quando mexemos no custo agrícola, o impacto final é grande”, avalia o especialista.

Mercado em expansão

A previsão para a safra paulista de cana deste ano é de 417 milhões de toneladas. As cidades que mais produzem são Barretos, Orlândia, Jaboticabal, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Votuporanga, Araraquara, Jaú, Lins e Limeira.

O cultivo da planta gera mais de 55 mil empregos formais em São Paulo, segundo dados do Novo Caged. A fabricação e o refino de açúcar empregam outras 130 mil pessoas, com carteira assinada, além de mais de 43 mil na fabricação de álcool.



Foto: Cana

Planos de Saúde e Odontológico

Você pode oferecer à sua família um atendimento de saúde de qualidade.

Período de 1 a 15 de setembro

Sem carências*

Início em 1 de outubro



■ UNIMED JABOTICABAL E REGIONAL

- Ampla rede com todas as especialidades médicas em diversas cidades da região.
- Centro de Referência 24 horas, Pronto Atendimento para urgências e emergências, em diversas cidades da região.
- Centro de atenção à saúde Viver Bem, atendimento personalizado para a gestão da saúde dos associados e familiares.
- Atendimento nacional para urgências e emergências, bastando apresentar a carteirinha.



■ HAPVIDA SÃO FRANCISCO PLENO

Padrão Executivo ou Standard, familiar ou individual, com atendimento regional.

■ HAPVIDA SÃO FRANCISCO LIBERTÉ

Padrão Regional, Skill ou Omint

■ HAPVIDA SÃO FRANCISCO ODONTOLOGIA

Padrão Pleno, atendimento regional.

- Completa rede credenciada na região;
- Laboratórios e hospitais equipados;
- Especialidades;
- Clínicas de Referência;
- Atendimento odontológico e suas especialidades.



*Exceção para partos e doenças preexistentes



Converse com a Equipe Socicana
(16) 3251-9274 ou (16) 99782-2462